Orgão da UNIÃO POPULAR

# ACÇÃO SOCIAL

Officinas: Rua S. Antonio, Exemplares: Largo do Rosario

Semanario, cujo alvo é trabalhar na realisação dos principios da sociologia christã e na defeza dos clamores operarios

ANNO III | São João d'El-Rey, (Minas), Domingo, 27 de Maio de 1917 | NUMERO 115

## Expediente

ASSIGNATURAS

Por anno ... 10.000
Por semestre ... 2.500

# A EGREJA E O ESTADO

Considerando a origem, o fim e a duração da Egreja e do Estado, é certo que a Egreja occupa o primeiro logar. A Egreja é uma instituição fundada immediatamente por Deus e para todos os paizes, para todos os tempos com o destino de effectuar a eterna salvação dos homens. O Estado, verdade seja, é egualmente fundado por Deus, mas immediatamente a obra humana. Reinos terrestres nascem e desapparecem e sobre as ruinas destes se elevam outras novas formas de governo. O Imperio romano, o reino assyrio romano pertencem á historia; a Egreja libre soberbiva e existe conforme a promessa de Christo até o fim do mundo. E' fora de duvida, que tambem o Estado tende favorecer, em quanto pode, a eterna salvação, mas o fim immediato delle é o cuidado do bem temporal e material dos cidadãos. Desta maneira a Egreja occupa, em qualquer ponto de vista, um logar mais elevado.

Deste porum ainda não se segue claramente as relações entre um e outro.

Leão XIII na sua celebre encyclica: «Immortale» diz: «Deus dividiu o governo humano em dois poderes: o poder ecclesiastico e o poder civil... cada um delles, no seu genero, é soberano; cada um se contem nos limites perfeitamente determinados e traçados em conformidade com a sua natureza e com o seu fim especial. Ha, pois, como que uma esphera circumscripta em que cada um exerce a sua acção, por direito proprio».

Por esta doutrina, porem, ainda não estão definitivamente resolvidas todas as dificuldades. Pois sempre fica de pé aquella questão importante: quaes são as cousas que pertencem á alçada da Egreja e quaes á alçada do Estado, cousas devem ser tratadas as cousas que pertencem a um e a outro poder.

O Romano Pontifice traçou em geral os limites. (Immortale): «Tudo o que nas cousas humanas é consagrado por um titulo qualquer, tudo o que diz respeito á salvação das almas e ao culto de Deus, quer por sua natureza, quer em relação ao seu fim, tudo isto compete á sua autoridade e á jurisdicção da Egreja.

Emquanto as outras cousas de que trata a ordem civil e publica é justo que fiquem sujeitas á autoridade civil, porque Jesus Christo ordenou que se desse a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus».

Em cousas temporaes e em o outro poder, é claro que tanto a Egreja como o Estado tem direito, por isso houve na historia conciliatas e contrastes, mas porque a Egreja é uma sociedade perfeita cujo fim é diversos do que o do Estado é certo que o primeiro direito pertence á egreja.

Mas, chega por vezes, dizia Leão XIII, uma epoca, em que prevalece um outro modo de assegurar a concordia e de garantir a paz e a liberdade: é quando os chefes dos Estado e soberanos Pontifices estão d'accordo n'um tratado sobre qualquer ponto particular. Em taes circumstancias, a Egreja dá provas brilhantes da sua caridade maternal, levando tão longe quanto possivel a sua indulgencia e a sua condescendencia.

### Navegação para a Europa

O ministro das relações exteriores, alcançou que o governo hollandez se resolvesse a restabelecer a navegação dos navios da Lloyd real hollandez para o Brasil.

No dia 2 de Junho sahirá de Amsterdam o «Zeelandia», que lá escalas em Nova York.

No dia 1 do mesmo mez é esperado no Rio de Janeiro o vapor «Delfland» da mesma companhia, sahido em Corunha da Hespanha, pelo bloqueio submarino.

## LIVROS NOVOS

O Sr. Castanheira Filho, de Bom Successo, neste Estado, acaba de publicar em um lindo volume os seus versos.

O trabalho typographico do livrinho phoma em muito as officinas d' «O Momento», da Varginha, nas quaes foi o mesmo preparado.

O glorioso poeta mineiro Belmiro Braga abre o volume com uma carta ao jovem auctor dos *Bandeiras* na qual diz esperar deste "outro mais á moderna, pois não lhe falta sentimento e nem espontaneidade, — dous requisitos indispensaveis ao triumpho de um poeta".

Agradecemos ao Sr. Castanheira Filho a gentileza que teve para comnosco, dignando-se offertar-nos um exemplar do seu trabalho de estreia.

## FOOT-BALL

ATHLETICO VERSUS S. ANTONIO

Depois de uma luta bem renhida, sahiu victorioso o 1º Team do Santo Antonio, sobre o seu adversario, 2º Team do Athletic, por 3x1.

Os *players* do Santo Antonio, portaram com disciplina e com boa combinação.

Não se esperava de fazer o que fez o 2º Team, que appareceu com sua *equipe* forte, mal trajada e sem energias, sobresahindo os *halfs* Rodrigues, que muito ajudou a linha, e Leonicio que morcêu a perigosa ala direita do Santo Antonio, nada conseguido fazer.

Ao Santo Antonio F. B. Club, levamos os parabens e desejamos que appareça no proximo campeonato com a sua formidavel equipe.

*Experimentae os remedios da Medicina Vegetal.*

## COROAÇÃO

# Hymno á Virgem Santissima

Offerecido pelo Sr. Dr. Ribeiro da Silva para a solemnidade do Mez de Maria na Egreja da V. O. 3 de N. Senhora do Carmo da Cidade de S. João d'El-Rey.

Junto ao teu altar formoso,
Cheias de doce alegria (bis)
Vimos saudar-te, Maria;
Cantando um hymno amoroso,
Queremos ver-te exaltada (bis)
O' Virgem Immaculada!

2-

E, pois, que nossa esperança,
Seja no céo ou na terra, (bis)
Tão somente em ti se encerra,
Deixa que, com confiança,
Possam de perto tuas filhas (bis)
Contemplar-te as maravilhas.

Rainha, acceita este emblema;
Inda que pobre e singelo. (bis)
Traduz o mais vivo anhelo
Pela nossa Mãe suprema,
Do paraizo delicia (bis)
Maria, sê-nos propicia!...

4-

Mensageira de bonança
E'-nos nas lutas da vida!... (bis)
Que em ti, sempre ache guarida
A nossa alma de creança!
Tens nas mãos a nossa sorte (bis)
Nesta existencia e na morte.

**Dr. Ribeiro da Silva.**

## O NU' NO CINE-MATOGRAPHO

Do «Correio Paulistano»:

Um dos nossos mais distinctos intellectuaes, membro da Academia Paulista de Letras, dirige-nos as seguintes linhas:

«Sr. Redactor do «Correio Paulistano»:

Não posso conter o desejo de applaudir-lo pelo elevado artigo de hontem, publicado na terceira columna da quarta pagina, em prol do pudor das familias.

Hontem mesmo o «Estado», por seu brilhante collaborador das «Notas Diversas», verberou com energia a exploração de cenas obscuras, que esta imprensa assistia pela sociedade paulistana. Este jornal defende muito dignamente a moral, mas não basta: tem de saber tambem defender o pudor.

A moral é regra de conducta na vida; o pudor é um sentimento nobre do genero humano.

Desta ultima sympathica tesela encarregou-se o fino articulista do «Correio Paulistano». Continue nessa santa missão evangelica.

O negocio de cinematographo já tem produzido a corrupção da moral vulgar, de muito sentido, e especialmente... da grammatica portugueza. Mas não sabia corrompido o significado das palavras. Hoje entram por esse caminho fraudulento, com o fim de illudir as familias, attrahir as donzellas, para completarem onde o desprezar se mostra cynicamente.

«Castilhos» — tem sido até agora uma palavra para a mulher, que occupa das mesmas recebem com a termura desde o recesso do lar até o santuario da egreja.

Mas com o cinema e, tomando a palavra para annunciar de um magazine, deliciosa o sentido, cahindo aos olhos das familias uma mulher sem-vergonha nua, em variadas attitude de plastica sensual.

Diz muito sensatamente o articulista do «Correio»: «Castilho» pelo titulo indica um innocente. No entanto, não passa de um arremedo de outras bias de genero Eva».

A mulher seja casada ou solteira é um ente deliciosissimo. O pudor é a sua arma sublime, desde da qual todos se curvam em attenções e respeito. Mas pondo-se a mulher, no meio duma multidão de homens de educação varia, a contemplar outra mulher inteiramente nua, movimentando-se viva na fita cinematographica, e diga-se si os homens poderão guardar com a mesma intensidade o respeito devido aquella, a quem antes se reverenciavam. E' possivel que a sua educação seja um freio para alguns, mas a sua educação é hoje em dia tão rara!

Ha um grupo de elegantes, que sustenta a these erronea de que para as senhoras casadas não ha segredos, podendo ellas, portanto assistir a qualquer espectaculo de fita que o emprezario do cinematographo resolva com seu alto critério... mercantil.

Ha, porem, evidentemente, nessa these, um erro e uma affronta. Não ha nada mais digno do que a respeitabilidade imponente da chefe de familia. O pudor é ainda uma aureola que a circunda, e hoje em que ella refulge, a atmosphera hoje-nesa na qual é ella cittada cercou a homenagem da mesma veneração.

E' preciso manter viva essa regularidade, que é o seu privilegio moral.

A corrupção do pudor é a porta aberta para a immoralidade. Para se atacar efficazmente a esta, é indispensavel impedir aquella. Felizmente sente que o «Correio» e o «Estado» e se conjugam para a nobre missão.

E' uma esperança que alenta.

Falta-nos que a policia de costumes entre em campo com a solicitude, e, sobretudo com mais coragem.

Para defender a moral e o pudor, é necessario, hoje, ter coragem; porque a nucta gallhofeira dos chichibêos e trasseiros, solta ao bem de avisinhos moralmente, a todos quanto é vasta procura schiacalhar.

Tenha a policia coragem, e tenha a imprensa um pouco mais de dedicação á sua nobre propaganda, para não permittir, em suas paginas de annuncios, a exhibição impudica de mulheres nuas.

Pais de familia, embora nós todos (sem excepção dos proprietarios de jornaes), que nos sentimos mal e envergonhados quando, pela manhã, em nossas casas, ao lado de nossas mães, de nossas esposas, nossas filhas, e nossas irmãs, no doce convivio de um lar restado e honesto, abrimos um jornal vero, e se nos depara a figura de uma mulher impudicamente nua.

Concordamos em que não possa ser muito artistico lá no gabinete dos pintores e esculptores, porque ali, ao menos, a mulher é muita, ao passo que no cinema, é movimentada, palpitante e viva. Mas no seio de nossas familias, que não são caracteristicamente educadas na religião e na moral, não.

Todos propugnamos hoje, enthusiasticamente, pela elevação do sentimento da Patria, pela regeneração da moral que vacilla em grande crise. Confiamos tambem da inviolabilidade do pudor, que tendo tudo de si mesmo, é ao mesmo tempo, o alto laço que liga a Familia á Sociedade» — Paulo

S. Paulo, 19—III—1917

R.»

LOTERIA DE S. JOÃO

Casa Lotérica

FUNDADA EM 1895

CAIXA DO CORREIO 15

—S. João d'el-Rey—

Involuntariamente este semanario deixou de noticiar o fallecimento de D. Maria Elydia de Araujo, esposa do Sr. Major Francisco Honorio Moreira mais conhecido por Francisco Romualdo, que bem sabe que todos desta Redacção lhe consagram amisade muito intima.

Dada esta satisfação, entramos no assumpto.

A nove do corrente, depois de um mez de soffrimentos com resignação christan, pelas onze horas do dia, se deu seu fallecimento, tendo sido confortada com os sacramentos da egreja.

Deixa na orphandade quatro filhos.

Era natural do Cajurú e filha do Sr. Antonio Balbino.

Seu enterro solemne foi concorridissimo para o cemiterio da Boa Morte.

Ao desolado viuvo e a todos os parentes da extincta, profundos pesames.

*Experimentae os remedios da Medicina Vegetal.*

## As ultimas palavras de Jesus.

—XO—

## Alto do Calvario

Não sabemos a impressão [illegible] palavras nos soldados [illegible] da cruz [illegible]

E' a palavra que expressa a [illegible] da sua natureza, o principio [illegible] mais a fim de [illegible] que é [illegible] a palavra que [illegible] a vida intima de Deus.

Explica a essencia divina, porque [illegible] a [illegible] a [illegible] «Deus [illegible]».

Encerra a vida e a [illegible] do mesmo Deus, [illegible] que [illegible] *ad intra ad extra*.

E' sobrenatural. Que é a vida intima de Deus e a sua occupação [illegible] a [illegible]!

E as suas operações ad extra, a creação, a providencia, o governo do mundo, a redenção, a [illegible], a redenção... [illegible] a palavra [illegible] «Amor».

Fundado no [illegible], [illegible] ao Gólgotha, para [illegible] o [illegible] do amor do Redemptor [illegible], escutai aos seus Filhos que Elle vae proferir antes de expirar.

Subamos ao Calvario, para escutar o que nos diz a voz de [illegible] o divino Crucificado, a mais [illegible] radiante figura da historia: o Homem e Deus [illegible]: o profeta e doutor, o apostolo, o pontifice, o [illegible], o [illegible], o [illegible].

Não nos aproximemos [illegible] da [illegible], a cada sombra se [illegible] a [illegible] do [illegible], representada em [illegible] mais [illegible] e [illegible] do seu arrependimento mais [illegible], no seu [illegible] de Magdalena, na fidelidade [illegible] do [illegible] e no amor [illegible] da Virgem Maria.

Pressentamos no alto monte das lagrimas aos pés do agonizante Senhor, para ali [illegible] as revelações do seu amor [illegible], as [illegible] da sua [illegible] sua [illegible], os gemidos de seu [illegible].

Alto [illegible] é [illegible] de [illegible], porque [illegible] [illegible] e [illegible] da sua evangelho e da sua [illegible].

[illegible]

A primeira palavra do testamento divino foi uma palavra de perdão: "Pai, perdoai-lhes".

E tal devia ser, porque um Deus [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

(Continúa).

Dr. J. Martins Ferreira

(Professor da Clínica de Molestias Genitais, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Professor da Clínica de O. Rua da Ajuda, 84 — Rua do Monte
Especialidade em moléstias das Bexiga, Nariz, Garganta e Ouvidos.
Consultas das 2 da tarde
Rua da Prata
— S. JOÃO D'EL-REI —

## D. MARIA E. DE ARAUJO

Com grande concorrencia foram celebradas na egreja Matriz, no dia 18 missa por alma de D. Maria Elydia de Araujo, as quaes foram muito concorridas, congregando grande numero de amigos e admiradores da familia desolada.

## FEIRA VICTORIA DO MILHO — E DA MANDIOCA

PETIXOS DE FUBA' E DE — POLVILHO —

*Experimentos de nossa lavoura*

Acompanhando das revistas que fazem alusão, e que naturalmente muitos dos nossos leitores vão aproveitar, recebemos a seguinte e interessante carta:

«Sr. redactor da «A Noite» — Tendo acompanhado com a devida attenção o que «A Noite» vem publicando sobre a cria do bicho. Pela leitura de Mitos o fubá e o polvilho são largamente usados como uma saudavel fonte.

Lugares ha em que o pão é quasi exclusivo e onde não se usam biscoitos, bolos, tacinos e outras producções daquelles saborosos. Em nossa casa as creações podem ser pão de milho, de fubá e o mais que se obtem com farinhas de milho e de polvilho. Com a dominação do pão fubá notando de odontalgia, como mal geralmente e muito agradaveis creações e menos de mais nutrido.

Lembrando-me, ou oferecer as leitores da «A Noite» alguns petiscos já experimentados, ingredo publical-os, si achar acho-o, Saudando-o respectivamente, subscrevo-me de V. S., etc. — *Virgilio Emanuel Fonseca.*

*Quitandas de fubá de milho — Farinha de fubá e amendoim* — Meio prato de fubá, meio prato, amendoim torrado e socado, 1 dito de 12 ovos e uma libra de assucar, misturam-se o fubá e o amendoim até ficarem no ponto de bolo, ou tacinos, que são colhidas, em latas, forradas com fubá, levando-se ao forno quente.

*Manoe de fubá* — Fubá, 1 libra, assucar, 1 libra, 6 ovos, leite bem, quanto baste. Amassa-se e deixa-se ao forno em forminhas untadas de manteiga.

*Biscoitos a Luiz Filippe* — Fubá meio, 1 colhera, 1 de polvilho, assucar, quanto baste, 2 colheres de manteiga e 2 ovos. Amassa-se bem e formam-se os biscoitos.

*Broa de fubá mineira* — Um prato de fubá meio, 1 dito de goiabada mal cheio e 1 dito de leite. Ferve-se a agua com a goiabada e mexe-se com o fubá. Sal e assucar à vontade. Amalgama-se com ovos. Forno brando.

*Broa doce* — Dous pratos de fubá, 1 prato de fubá de canjica, 1 prato de amendoim torrado e sem casca. Metade do fubá ajunta-se com o amendoim para socar, bem fino, a outra metade tem-se angú de fubá, grosso tipo de papa; quando frio, misura-se o resto de fubá com o amendoim e amalgama-se com o angú. Faz-se as broas e quando preciso e assa quando passam-se em calda grossa de assucar.

*Broa de fubá de canjica* — Um prato fundo de fubá, meio de agua, meio de goiabada derretida, assucar e sal à vontade. O fubá é cozido com a goiabada e a agua e frio; amassa-se com ovos. O forno não deve ser quente.

*Biscoitos de fubá de canjica* — Um litro de fubá, meio litro de agua, 300 gramas de banha. Faz-se ferver a banha, a agua, o sal, e o assucar (à vontade) e escalda-se o fubá, amassando 10 ovos bem batidos. Forno regular.

*Bolo economico* — Um copo de nata, um de fubá bem peneirado e 3 ovos batidos. Deitam-se outras antadas de manteiga. Forno quente.

*Bolo de coalhada* — Uma garrafa de leite coalhado, 2 ovos bem batidos, 1 colhera de goiabada derretida, assucar, sal. Misturam-se tudo bem, engrossa-se fubá, até ficar em consistencia de mingau e leva-se a assar em formas untadas, em forno quente.

*Cocada* — Uma parte de fubá de canjica, meia parte de fubá de polvilho passado por peneira fina, assucar, ovos, canela e coco doce. Humedece-se com um pouco de agua e sal em leite, gélhe-se cozinhando, apertando-se um pouco a massa, e com este cozinhado tapa-se uma panella funda, deixando o cozinhado entre na panella sem chegar na agua que se acha dentro, e com um pouco de angú tapam-se todos os espaços que ficaram entre o cozinhado e a panella, deixa-se cozinhar e enfiando cada vez e o cozinhado de boca para baixo sobre um prato esverdeado.

*Fiado de fubá de milho* — Tres ovos, uma colhera das de sopa de manteiga, uma colher de banha, assucar e que for necessario para adoçar, fubá de milho, o necessario para engrossar o pão de fubá.

Junta-se tudo, bate-se bem e põe-se em forma untada de manteiga e vai ao forno bastante quente.

*Biscoito de milho* — Dous pratos de fubá de milho, 2 ditos de assucar, 10 ovos, duas chicaras de gordura, duas colheres manteiga bem cheia, amassa-se tudo bem, fazendo-se os biscoitos e vai ao forno regularmente quente.

*Biscoitos de milho e polvilho* — Quatro ovos batidos, 12 ovos, junta-se 250 gramas de assucar, breva doce, bata-se bem e adicione-se uma chicara de leite (fazendo chá), um prato de polvilho, 250 gramas de banha de derretida bata-se tudo muito bem e vai ao forno. Fubá de milho e amassando até ficar com ar bem consistente. Logo que estiver bem amassado tira-se os biscoitos.

*Biscoitos de café* — Um prato de café descascado e ralado, dois bolos de duas garrafas de leite, batam-se como para pão de ló, misturam-se com o café e com ellas um prato de assucar; misture-se com o café, junta-se o fubá mesmo, de modo que se possa enrolar; quanto baste de sal, desmanchando com leite um pires de polvilho passado por peneira de seda, cravo, canella e breva doce.

(Transcripto da «A Noite»).

PHARMACIA ALVARENGA
— DE —
Antonio Alvarenga
Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.
Modicidade em preços.
Largo do Pelourinho n. 18.

## S. Benedicto, Negro Impostor

A epigraphe é blasphema, mas é caso é moral.

Desde muito velha cidade mineira, ha uns 40 annos. Os capitães-mageiros tempos ainda prestavam devoção a N. S. do Rosario.

Colleavam-se, tirando dos magros vinteens gabinos aos Domingos, uma parca quantia e mandavam o velho vigario celebrar um terço cantado, esbolando-se pelas ruas centraes da cidade.

Invariavelmente, era aquella cerimonia, terças has ruas aos primeiros Domingos do mez, a imagem de S. Benedicto e Sta. Epiphania eram conduzidas devotamente pelas parceiras de cor, envolvidas em balandraus brancos.

Naquelles tempos, mesmo na Brotanda brasileira, já havia cegamos bobos, que metiam a bulha as simples manifestações de fé dos pobres pretos.

Entre rapazes, gallofeiros e malfeitores, raça que não se extingue, primava pelo sabor das pilherias e sal de dichotos o Nico da Jesuina, assim apellidado entre os companheiros.

Como os carnavaes do Rio, se escondiam os marcebos congregados aos muros e esquinas, por onde devia passar o terço cantado, e se antecipavam em brincadeiras, esperando a procissão e . . . as moças, já se sabe.

O Nico era alma d'aquelles individuos: experimentava, porque nas respostas e dentes em manejar o sarcasmo, porque nos tempos idos ainda não havia a sorte impunida dos trabalhos.

O rapaz dos Silvestres o pontacho do mais jacoso entre os companheiros.

Bisadas, estabelecer, entusiasmo, detestavam sempre uma reunião de alegria, e demonstravam a presença do mesmo hypocrito no grupo dos alegres jovens.

Andar se passeiam as tardes domingueiras n'aquella parcgem saltanteja.

Foi em uma dellas que sucedeu o triste facto, que nos ocupa a attenção.

Os olhos repousam na velha torre do Rosario, annunciando a primeira domingueira e costumeira toque dos sinos.

Pretos de pés *repuxados* e de fitinhas mal ajustadas ao corpo que nada primavam pela elegancia, começavam a saber a ladeira em cuja meio está a velha igreja, por signal, de deslisavel archeiraria.

A capadaria folgava se apenas para os regalados dos taleres e na loca convencionada por antigo, se achava a postos para suas falcatruas jovens.

Um dito agudo, uma chalaça picante, mais um troca-illos romanticos pontuavam a conversação da boa cumadagem dos rapazes, á espera da passagem da procissão e . . . das moças.

Eu que vivo especialisado, nada abundoras dos excitos musicaes dos seus portadores, apreciavam a apparamação da roupa negra, pois que essa gente, andava de tipo e meio seguido eram compostos de pretos, á excepção d'algumas moças garridas e do algarve.

A capadaria pedinte, estabelecida-se em *pose* de simples lavradores inteligentes.

Sobre o andar vinha o S. Benedicto, tão quanto dos pretos e um conhecido nos livros da caravelas.

O Nico, primaz se espalha, rompe o silencio:

— *Como vem, exclama o negro chão de farofa!*

Risos acompanham as interjeições do blasphemo.

— *Como está, o negro impostor! Qual, negro não pode ter posição.*

Applausos seguem a carapichada, estimulando o pobre rapaz a novas insolencias.

—*O negro, só fazer fogo para Ah... Ah... Ah...*

Os companheiros fitam uma longanidade de sinhôzinhos galhadas.

—Ah . . . ! Ah . . . Ah . . . ! continuava o Nico, sem poder proferir palavra.

Estavamos de horror, os supondo novo genio de gracejo, os jovens rapazes cercadam o Nico, a ver se era fingimento. Ah... Ah... Ah... continuava o paciente, derramando o pavor entre os seus companheiros.

Passa pelo interior o senhor do negro impostor em frente aos gaiolinhos.

Cantaram os companheiros a sua residencia, sabe Deus como, o pobre Nico, tempo a arbolar mais rapidamente.

Sua velha mãe, em vendo o espectaculo, gritou:

—*Nico, deixa de brincadeira! Você está sempre com essas brincadeiras de não gente...*

Ah! — ah!... ah!... prosegue o infortunado rapaz.

Convencemo-se, á força da persistencia, que o numero estava doente. Uma hemiplegia o havia atacado subito.

Recolhido ao leito, dalli deixou á repulsa, sem jamais cobrar a palavra: Comedoria!...

Conhecia sua velha mãe, alguma hora e tanta maneira, e em troça ainda duas de suas irmãs, não sentia sintomas e signaes de cabra.

Uma população em pouco pode authenticar esse laivo, perante-Deus reprovação. E' assim.

O dito sentou sacramentado e comunhão.

*Nick.* P. L. C.

O MOSQUITO
Remedio a venda no Bomfim, [illegible]
Adquiram o mosquito.

## CLUBS E REPRESENTAÇÕES

**Arthur Azevedo**

A peça de Duval Lacerda *Numero um*, ultimo, na noite de 21 do corrente, no Municipal, selecta casa, em demanda do chiste que naturalmente offereceria, tal a capacidade do autor, tantos annadores de fama conquistada d'ella participaram.

O autor por mais imaginativo que seja, desde que se proponha a restringir a sua acção a determinado tempo, a determinado logar, abolindo homens e demais que caracterisam os centros de relativa importancia, tem que se cinge a umas tantas condições e vae até perder para as coisas triviaes, á nenhuma novidade, emfim, precisa esforço ingente, para, numa representação como essa, trazer em constante interesse a attenção do espectador.

Por isso é que ao subir do panno, logo depois, emquanto ouviamos os rumores da festa que se realisa, logo em Matheusinhos, n'aquelle vae e vem dos somnos, a platéa manifestada um *quid* de desinteresse equivalente á tradução tacita da ardeia da scena.

A entrada do *Sal Tiburcio* comquanto seja um pouco perigosa e original, (corajosamente um burro) vem prender a attenção e d'ahi começa o interesse da revista.

Ornamentada com bellos numeros de ligeira musica, *Numero um* tem um numero de scenas apreciaveis que só limitas as optimas scenarios poderiam desimbrinhar efeito.

E' uma revista paramente local; não se lhe adapta a menor scena que não tivesse relação com a nossa gente, vida urbana e commercial não regateamos applausos ao sr. Lacerda quando imprimiu em grande numero das suas criticas uma finura inebriante, dando ou procurando dar aos seus typos o todo e o gosto do homonymo local.

O aprazivel suburbio de Matheusinhos e dos trechos da rua Municipal, são os logares escolhidos pelo autor para o desenvolvimento da sua peça. Tem duas notações em scena que produzem melhor resultado quando se contrategra ou o machinista attender o gosto do sr. Alfredo Silva, um dos factores do adiantamento e acertação a que obrigou o Grupo Arthur Azevedo.

Os numeros de musica foram bonitos; dentre elles vem o bem dos artigos do Carlinhos Tuno, as *Danças modas em S. João*, a *dançada da vil Tiburcio*, a *cidade de S. João* e outros, sendo que nesse ultimo o sr. Lacerda demonstrou quanto os seus horas tem um certo [illegible].

Typos bons como o *Bocarra* e o *alferes Carrotel*, melhor não podiam ser reproduzidos como o foram pelos srs. Marcondes e Prado.

A' tipica competencia do sr. Lacerda *factor*, actor e scenographo fez com que desapparecam pequenos senões que a sua primeira qualidade melhor saberá observar.

Salientemos a extrema desinteressada menina L. Motta que se mostra uma amadora de primeira ordem tal a graça natural tal a suavidade da voz. Os amadores Velloso, Marcondes, Altamiro, Prado, Irmãos Nogueira, Rosalio, Carmen, Ainda e Lucinha, na altura de seus meritos.

—

Deixemos os amadores e voltemos as vistas para a orchestra.

Não será esta a vez primeira que clamamos contra o agrupamento anti-esthetico dos musicos n'aquelle recanto apropriado ao *quartetto de Cisneiro*.

Todo o mundo sabe que o nosso theatro póde ter tudo muito bom, menos acustica e commodidade para os musicos; não é que tivemos na *premiere* da *Numero um* uma orchestra que melhor poderia ter correspondido á representação da peça.

O instrumental distribuido para esses espectaculos é de tal forma tristonho, tão justo, que a cantada de uma consoal de uma flauta, uma clarineta, sigam que [illegible] os instrumentos [illegible], torna-se sensivel no corpo da execução e parecia [illegible] que o todo da musica é mais um centro de atrevimo que uma concepção artistica.

Como já dissemos a falta de acustica no recinto do theatro, vem agravar qualquer deficiencia e mais ainda quando a palha musica se vê sem logar para se esconder, os musicos [illegible] de tocar com [illegible] para o ar.

Nada disso impede que [illegible] recomendo o espectro do futuro musicista sr. Tomaz Nunes, como arranjador de partituras, tem demonstrado o valor de musica consagrada [illegible] tem parte no bom [illegible] de [illegible], a sta. Filia Rodrigues [illegible] pianista consagrada.

Na noite de 24 [illegible] alternativas [illegible] pela segunda vez.

—

Antes de [illegible] gostando [illegible] o nosso theatro e [illegible] [illegible] Pedro [illegible] Deus que [illegible] [illegible].

O «Elixir Eupeptico» de A. Halfeld é um excellente agente therapeutico quando empregado para combater as diversas affecções do estomago.

*Dr. Mitos de Almeida.*

ELIXIR EUPEPTICO DA A. Halfeld
Drogueiro, Perfumista e Industrial
E' encontrado em todas as drogarias e pharmacias.

FESTA COLLEGIAL

***

[illegible]

ADOMYRAM ABREU

Cirurgião-Dentista

Com um bom gabinete dentario. Executa-se qualquer serviço concernente á sua arte.

PREÇOS MODICOS

TRABALHOS GARANTIDOS

RUA VIGONDEGO

MINAS



APROMPTA-SENNESTA REDACÇÃO, JORNAES DE DIVERSOS FORMATOS, POR PREÇOS RASOAVEIS.



Mororó! CURA Syphilis.



# "A MEDICINA VEGETAL"

=DO=

Padre Gustavo Ernesto Coelho

*A qualquer pessoa que nos envie endereço de sua residencia, symptomas de uma enfermidade, com bastante clareza, mandaremos consultas sobre qual remedio deve usar para uma cura efficaz.*

MORORÓ

Depurativo do sangue, extremamente util de regular do bom funccionamento [illegible]

[illegible]

Ellas são [illegible] e o [illegible] [illegible] [illegible]

# FLUXOSEDATINA

## Medicamento analysado e licenciado pela Exma Junta de Saúde Publica do Rio de Janeiro.

**Verdadeiro especifico das molestias uterinas. Cura radicalmente as amenorrhéas, dysmenorrheas, hemorrhagias, incommodos da idade critica, etc. Faz as menstruas a As parturientes têm os trabalhos do parto muito abreviados e quasi sem dôr, sem os perigos das hemorrhagias e das coliças depois do parto, bastando para isso usar Fluxosedatina no ultimo mez da gravidez, na dose de 2 colheres ao dia. AS COLICAS UTERINAS desapparecem em menos de 2 horas, como por encanto**

## Preparado do Chimico-Pharmacutico S. P. DE ARAUJO

O Dr. João Pereira Arouca, da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, receitando que todos empregam sempre, ao ménos uma vez, uma excellente medicina, a Fluxosedatina, preparado do sr. pharmaceutico S. P. de Araujo, declarando a cura dos casos numerosos.—Uberaba, 8 de Setembro de 1911.—DR. JOÃO FERREIRA.

O Dr. Carlos Teixeira, ex-lente do professor Miguel Pereira, etc.—Attesto que tendo eu empregado muitas vezes com optimos resultados, o preparado Fluxosedatina, do Pharmaceutico Silvino Fachero de Araujo, em todas manifestações molestias ligadas ao apparelho genital da mulher, principalmente na que se refere a menorrhéa, hemorrhagias e coliças uterinas.—Porto, 24 de Fevereiro de 1911.—DR. CARLOS TEIXEIRA.

Manoel Oliveira Alves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, pharmaceutico pela Escola de Pharmacia de Ouro Preto, etc., etc.—Attesto ter feito grande uso que tenho empregado, sempre com excellente resultado, a Fluxosedatina, do Pharmaceutico Silvino Fachero de Araujo, em muitos casos que tive ocasião de tratar, principalmente nos casos de dor que tive ocasião de tratar, principalmente nos casos de dor que tive ocasião de tratar, principalmente nos casos de dor